

## Institucionalização da EaD: infraestrutura, amparo e engajamento como pilares do processo

  **Joseany Rodrigues Cruz**

Instituto Federal Goiano (IF GOIANO), Goiânia, Goiás, Brasil

[joseany.cruz@ifgoiano.edu.br](mailto:joseany.cruz@ifgoiano.edu.br)

  **Daniela da Costa Britto Pereira Lima**

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

[daniela\\_lima@ufg.br](mailto:daniela_lima@ufg.br)

 **José António Moreira**

Universidade de Coimbra e Universidade Aberta (UAb), Portugal

[jmoreira@uab.pt](mailto:jmoreira@uab.pt)

**Resumo:** O artigo visa demonstrar que a institucionalização da Educação a Distância (EaD) está assentada em três pilares: infraestrutura, engajamento e amparo. Com base nesses pilares, aponta 16 indicadores de institucionalização como resultado de 4 anos em pesquisas na área que auxiliam na compreensão das etapas do processo e nas necessidades institucionais para fortalecimento, culturalização e legitimação da EaD em possibilidades e contextos diversos.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Institucionalização; Indicadores.

## Institutionalization of Distance Education: infrastructure, support and engagement as pillars of the process

**Abstract:** The article aims to show that the institutionalization of Distance Education (EaD, as it is called in Brazil) is based on three pillars: infrastructure, engagement and support. Based on these pillars, it points out 16 indicators of institutionalization as a result of 4 years of research in the field, which help us to understand the stages of the process and the institutional needs to strengthen,



culturalize and legitimize EaD in different possibilities and contexts.

**Keywords:** Distance Education; Institutionalization; Indicators.

## **Institucionalización de la educación a distancia: infraestructura, apoyo y compromiso como pilares del proceso**

**Resumen:** El artículo pretende demostrar que la institucionalización de la educación a distancia se basa en tres pilares: infraestructura, compromiso y apoyo. A partir de estos pilares, se señalan dieciséis indicadores de institucionalización como resultado de cuatro años de investigación en el área, que ayudan a comprender las etapas del proceso y las necesidades institucionales para fortalecer, culturalizar y legitimar la educación a distancia en diferentes posibilidades y contextos.

**Palabras clave:** Educación a Distancia; Institucionalización; Indicadores

Recebido em: 30/08/2024

Aceito em: 07/11/2024



## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa demonstrar que a institucionalização da Educação a Distância está assentada em três pilares - infraestrutura, engajamento e amparo - compostos por 16 indicadores, que contribuem com a investigação, de forma clara e direcionada, sobre a fase em que esse processo se encontra nas instituições de ensino. Acredita-se que esses indicadores possam servir como base para as instituições de ensino federais, estaduais e municipais, pois consideram a realidade da institucionalização no contexto das instituições públicas brasileiras.

A escolha dos indicadores foi inspirada nos estudos de Piña (2008), que identificou trinta fatores influenciadores na institucionalização, validados em diversas universidades americanas. Nesta pesquisa, gestores e professores de EaD demonstraram elevado nível de concordância quanto à importância desses fatores para o processo de institucionalização. Já os 16 indicadores propostos foram desenvolvidos com base em Cruz (2022), que fez um recorte do trabalho de Piña (2008) e análises de documentos como leis, decretos e portarias voltados à EaD brasileira, aliados ao seu referencial teórico sobre institucionalização, que tem como base Lima (2013) e Ferreira e Veloso (2023). Nesse sentido, são apresentados e discutidos esses 16 indicadores sob a premissa de que o processo de institucionalização da EaD nas instituições públicas brasileiras tem se mostrado um desafio complexo e multifacetado. A necessidade de ferramentas que possibilitem uma avaliação mais precisa e contextualizada desse processo é crescente, especialmente em um cenário em que a EaD se consolida como uma modalidade educacional cada vez mais relevante.

Ressalta-se que a institucionalização proposta neste estudo está fundamentada em três pilares essenciais que sustentam a EaD institucionalizada, conforme descrito por Cruz (2022): infraestrutura, engajamento e amparo, os quais serão abordados neste artigo. Esses pilares são igualmente importantes e interdependentes, formando uma base sólida e equilibrada para a institucionalização da EaD. Registra-se, ainda, que o modelo proposto neste artigo visa preencher a lacuna da não existência de referenciais claros e significativos no tocante à institucionalização da EaD pública brasileira, oferecendo uma metodologia prática para identificar a fase em que o processo de institucionalização se encontra. Salienta-se que essas lacunas se devem ao fato de que, em muitas instituições públicas, a implementação da EaD ocorre de forma

fragmentada, sem um norteamento comum que assegure a qualidade e a eficiência desse modelo educacional. Essa ausência de referenciais dificulta a criação de diretrizes que garantam uma infraestrutura adequada, o engajamento de todos os atores envolvidos e o amparo necessário para a sustentação e evolução das práticas de EaD. Em um cenário ideal, a institucionalização da EaD deveria ser baseada em um tripé de suporte - infraestrutura, engajamento e amparo - que, funcionando de maneira integrada, asseguraria um processo consistente e adaptável às necessidades regionais e às especificidades de cada instituição.

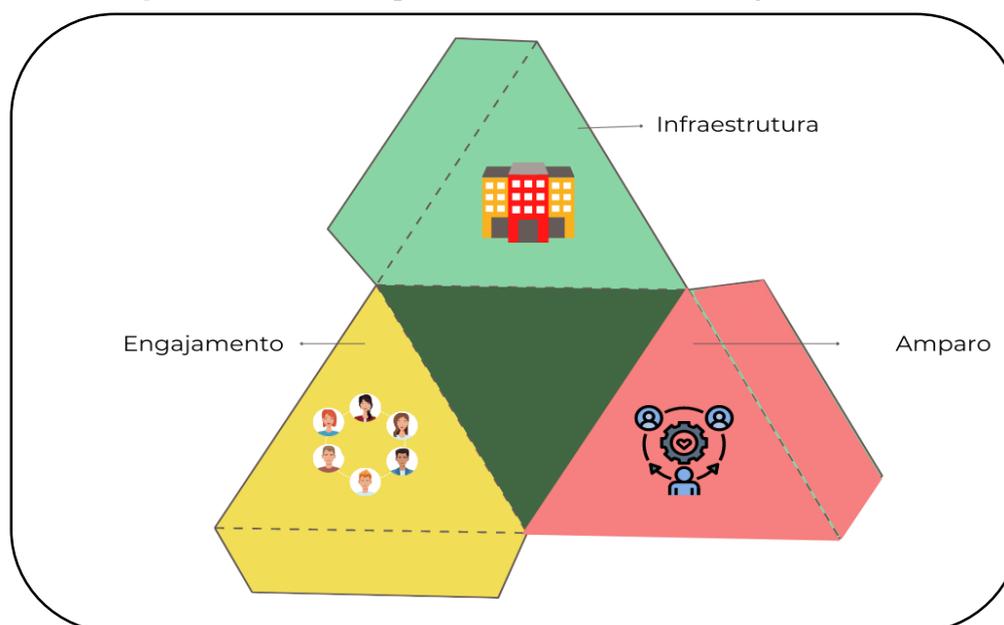
## 2 DESENVOLVIMENTO

O processo de institucionalização da Educação a Distância (EaD) nas instituições públicas brasileiras apresenta-se como um desafio complexo e multifacetado, marcado pela ausência de um orçamento específico para a modalidade e pela persistente falta de credibilidade. No entanto, compreende-se que essa institucionalização está diretamente relacionada à qualidade da oferta, sendo um aspecto fundamental para as instituições (Lima; Alonso, 2021). Nesse sentido, destaca-se a necessidade de ferramentas que possibilitem uma avaliação mais precisa e contextualizada, especialmente diante do crescimento da EaD como modalidade educacional amplamente utilizada, ainda que frequentemente vinculada a editais de fomento externo. Este estudo, portanto, propõe um modelo de avaliação composto por 16 indicadores, que busca suprir essa lacuna ao oferecer uma metodologia prática capaz de identificar o estágio do processo de institucionalização e contribuir para seu desenvolvimento com qualidade, considerando uma perspectiva socialmente referenciada.

A pesquisa desenvolveu esses 16 indicadores a partir da metodologia de Cruz (2022), baseada em uma adaptação da pesquisa de Piña (2008). Esse trabalho foi complementado por análises de documentos normativos, como leis, decretos e portarias, voltados à regulamentação e estruturação da EaD no Brasil. Os indicadores foram ainda alinhados ao referencial teórico sobre institucionalização, fundamentado nos estudos de Lima (2013) e Ferreira e Veloso (2023), que oferecem uma base sólida para discutir aspectos como infraestrutura, engajamento e suporte necessários ao fortalecimento da EaD.

Nesse sentido, apresentaremos, primeiro, os indicadores para avaliação da institucionalização da educação a distância em instituições públicas brasileiras para, em seguida, demonstrar sua subdivisão em três pilares que sustentam a institucionalização da EaD, que podem ser visualizados como os três lados de uma pirâmide, sustentando o processo de institucionalização de maneira integrada e equilibrada, conforme a figura abaixo.

**Figura 1** – Pilares da pirâmide da institucionalização da EaD



Fonte: Cruz (2022).

## 2.1 Indicadores para Avaliação da Institucionalização da Educação a Distância em Instituições Públicas Brasileiras

A Educação a Distância (EaD) vem ganhando destaque no cenário educacional brasileiro, especialmente no âmbito das instituições públicas. A expansão da EaD traz consigo a necessidade de uma estrutura institucional robusta que garanta sua efetividade e sustentabilidade, conforme aponta Medeiros (2019). Entretanto, o processo de institucionalização da EaD envolve desafios complexos, que exigem uma abordagem sistemática para garantir sua consolidação e integração nas rotinas institucionais, assim como propõe Nascimento (2014).

Importante ressaltar que a institucionalização da EaD não se limita apenas à oferta de cursos na modalidade a distância ou a simples presença de um órgão (ou departamento, coordenação, direção)

dentro da instituição que faça a sua gestão, mas envolve a criação de uma cultura organizacional que valorize e sustente a EaD como parte integrante da missão educacional da instituição, conforme apontado por Lima (2013). Para isso, é necessário avaliar a presença e o fortalecimento da EaD em diferentes aspectos da instituição, desde a gestão e infraestrutura até o engajamento dos profissionais e o apoio aos estudantes. A seguir, são apresentados esses indicadores, conforme modelo criado por Cruz (2022), acompanhados de uma discussão sobre sua relevância e aplicabilidade no contexto da EaD.

**Quadro 1** – Indicadores de avaliação da institucionalização da EaD

<b>INDICADOR</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
1	Comprometimento da equipe gestora com a EaD
2	A EaD na agenda da instituição
3	Rotina de procedimentos relacionada à EaD
4	Estrutura mínima de gestão da EaD
5	Ações de EaD continuadas depois da mudança de gestão
6	Recursos específicos para a EaD na matriz orçamentária
7	Previsão da EaD em documentos legais da instituição
8	Cultura de estímulo à EaD entre a comunidade acadêmica
9	Estrutura física
10	Recursos humanos
11	Ferramentas tecnológicas de suporte à aprendizagem e à gestão
12	Ambiente virtual de aprendizagem institucional
13	Oferta de cursos próprios em EaD, sem a dependência de fomento
14	Oferta de carga horária a distância em cursos presenciais
15	Formação e capacitação continuada dos profissionais da EaD

INDICADOR	DESCRIÇÃO
16	Apoio discente

**Fonte:** Com base em Cruz (2022, p. 180-185).

Conforme os resultados apresentados por Cruz (2022) em seus estudos, o primeiro indicador: “comprometimento da equipe gestora com a EaD” avalia o grau de envolvimento e comprometimento da equipe gestora da instituição com a EaD. A análise foca em identificar se a gestão está engajada em ações efetivas para fortalecer a modalidade e se cria condições favoráveis para seu desenvolvimento institucional. A gestão comprometida é fundamental para assegurar que a EaD seja reconhecida como parte integrante da missão institucional e para garantir a alocação de recursos necessários ao seu crescimento. Já o segundo: “a EaD na agenda da instituição” examina a presença da EaD na agenda institucional, avaliando sua inclusão em discussões, debates, eventos e outras atividades que compõem a rotina da instituição. A inclusão regular da EaD na pauta institucional é essencial para garantir que a modalidade seja continuamente valorizada e integrada nas práticas cotidianas, promovendo sua visibilidade e importância dentro da instituição. O indicador 3 “rotina de procedimentos relacionada à EaD” refere-se à existência e implementação de processos, estruturas e procedimentos padronizados para a EaD, tanto financeiros quanto pedagógicos. A padronização de procedimentos é um indicativo de maturidade institucional e garante que as operações da EaD sejam realizadas de forma consistente e eficaz. Esse indicador também avalia se os procedimentos são legitimados pela instituição e se estão alinhados com as demais práticas institucionais. O indicador 4, que “estrutura mínima de gestão da EaD”, avalia se a instituição disponibiliza uma estrutura mínima de gestão para a EaD, incluindo funções gratificadas e cargos de direção específicos. A existência de uma unidade gestora de EaD, seja ela independente ou vinculada a outras áreas administrativas, é essencial para a coordenação eficiente das atividades e para a implementação de políticas voltadas ao fortalecimento da modalidade.

Um outro aspecto relevante são as ações de EaD continuadas depois da mudança de gestão, nomeado de indicador 5. Esse item verifica a continuidade das ações de EaD após mudanças na equipe gestora da instituição. A EaD deve ser tratada como uma política institucional estável e contínua, que não dependa exclusivamente dos interesses de agentes específicos. A continuidade das ações é um indicativo de que a EaD está enraizada na cultura institucional e que sua implementação é sustentada por políticas robustas e duradouras. Os recursos específicos para a EaD na matriz orçamentária

compõem o indicador 6, que tem como objetivo avaliar a alocação de recursos financeiros específicos para a EaD na matriz orçamentária da instituição. A disponibilização de recursos dedicados à EaD é crucial para garantir que a modalidade possa se desenvolver de forma independente e que os recursos sejam utilizados para melhorar a infraestrutura, capacitar profissionais e promover com efetividade a educação a distância.

A previsão da EaD em documentos legais da instituição é também fator preponderante para a institucionalização da modalidade, compondo, portanto, o indicador 7. Esse item analisa a inclusão da EaD em documentos oficiais da instituição, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), regulamentos, regimentos e portarias. A formalização da EaD nesses instrumentos é um passo importante para sua legitimação e para garantir que a modalidade seja considerada nas decisões estratégicas da instituição. Já o indicador 8 aborda a cultura de estímulo à EaD entre a comunidade acadêmica, o que inclui iniciativas para superar barreiras e resistências, além de promover a EaD como uma modalidade de educação tão válida quanto o ensino presencial. Uma cultura institucional que valoriza a EaD é essencial para garantir seu sucesso e integração completa na instituição. Somase a isso à necessidade de uma estrutura física mínima, conforme aponta o indicador 9. Esse item contempla a adequação e disponibilidade dos espaços físicos destinados à EaD, como prédios, salas, estúdios, laboratórios e equipamentos. Uma infraestrutura física adequada é fundamental para suportar as atividades da EaD e garantir que os estudantes e profissionais tenham acesso aos recursos necessários para um processo de ensino-aprendizagem exitoso.

Já o indicador 10 trata dos recursos humanos, trazendo a importância da disponibilidade de profissionais que atuam na EaD, incluindo servidores efetivos e bolsistas. A presença de uma equipe dedicada e qualificada é crucial para garantir a qualidade da modalidade e a eficiência das operações da EaD. O indicador 11, “ferramentas tecnológicas de suporte à aprendizagem e à gestão”, analisa a disponibilidade e eficácia das ferramentas tecnológicas utilizadas na EaD, como sistemas, *softwares* e aplicativos que facilitam a gestão e o processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia é um elemento importante na EaD, e sua implementação eficaz pode determinar o sucesso da modalidade. Em consonância a esse item, Cruz (2022) traz o Indicador 12, “ambiente virtual de aprendizagem institucional”, como fator preeminente da institucionalização, uma vez que a existência de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) próprio da instituição, que ofereça um espaço organizado e com identidade visual padronizada para a realização das atividades da EaD, é essencial para o sucesso da modalidade, pois proporciona um ambiente interativo e acessível para estudantes e professores.

A oferta de cursos próprios em EaD, sem a dependência de fomento, também é um fator de destaque, compondo o indicador 13, que examina a capacidade da instituição de oferecer cursos próprios em EaD de forma regular e sustentada, sem depender exclusivamente de recursos externos. A autossuficiência na oferta de cursos é um indicativo de que a EaD está bem integrada à instituição e que possui uma base sólida para seu crescimento. O indicador 14, “oferta de carga horária a distância em cursos presenciais”, também é importante e avalia a integração da EaD em cursos presenciais por meio da oferta de parte da carga horária a distância, conforme previsto em lei e descrito nos projetos pedagógicos dos cursos. Essa prática demonstra a flexibilidade e a adaptabilidade da instituição em incorporar a EaD de forma complementar ao ensino presencial. O indicador 15, “formação e capacitação continuada dos profissionais da EaD”, refere-se à disponibilização de capacitação específica e continuada para os profissionais que atuam na EaD e, por último, o indicador 16, “apoio discente”, está relacionado às ações de assistência e apoio estudantil aos alunos, seguindo as mesmas regras dos cursos que ocorrem na presencialidade, sem distinção de modalidade.

Após a apresentação detalhada dos 16 indicadores propostos, destaca-se sua importância como ferramenta para que instituições de ensino públicas possam monitorar seu processo de institucionalização da EaD. Esses indicadores devem ser utilizados de forma flexível, respeitando as particularidades de cada instituição. A aplicação desse conjunto de indicadores permite aos envolvidos refletir sobre o estágio da instituição, considerando aspectos como planejamento, organização e infraestrutura.

## **2.2 Pilares da institucionalização da EaD**

Após o desenvolvimento dos 16 indicadores apresentados, Cruz (2022) os agrupou em três pilares, que podem ser pensados como os três lados de uma mesma pirâmide que sustenta a EaD institucionalizada: infraestrutura, engajamento e amparo.

A infraestrutura é um dos pilares centrais para a institucionalização da Educação a Distância (EaD) e pode ser analisada em duas dimensões complementares: a física e a tecnológica. Na dimensão física, a infraestrutura engloba todos os espaços destinados ao funcionamento da EaD, como prédios, salas de aula, estúdios de gravação, laboratórios de informática, bibliotecas e centros de atendimento ao aluno. Esses espaços precisam estar adequadamente equipados e mantidos para garantir um ambiente de ensino propício e seguro. Além disso, é fundamental que a infraestrutura física seja



acessível e inclusiva, de modo a atender às necessidades de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências. A dimensão tecnológica, por sua vez, refere-se aos sistemas e ferramentas digitais que suportam a EaD. Isso inclui a implementação de plataformas de aprendizagem virtual (LMS), sistemas de gestão acadêmica, *softwares* de videoconferência, e outros recursos tecnológicos que facilitam a comunicação, a colaboração e o gerenciamento das atividades educacionais. A infraestrutura tecnológica também envolve a disponibilidade de equipamentos adequados, como computadores, câmeras, microfones e servidores, que são essenciais para a criação e a transmissão de conteúdo educacional. Além disso, é necessário garantir a segurança e a privacidade dos dados, bem como a manutenção contínua e o suporte técnico para que as tecnologias operem de forma eficaz e sem interrupções. Portanto, a infraestrutura física e tecnológica forma a base tangível sobre a qual a EaD se sustenta, permitindo que as atividades educacionais ocorram de maneira eficiente e acessível.

O engajamento dos atores envolvidos na EaD é outro pilar essencial para sua institucionalização. Esse engajamento abrange o comprometimento de gestores, professores, técnicos administrativos, estudantes e outros membros da comunidade acadêmica com o processo de educação a distância. Quanto maior o engajamento desses atores, maior é a probabilidade de a EaD se consolidar como uma parte integral da cultura institucional. Gestores desempenham um papel fundamental ao promover políticas e práticas que valorizem a EaD, incluindo sua integração nos planos estratégicos da instituição. Eles também são responsáveis por criar um ambiente que incentive a inovação e a colaboração entre os diferentes departamentos e unidades acadêmicas. Professores, por outro lado, são os principais responsáveis por adaptar e entregar o conteúdo pedagógico em um formato que seja adequado para a educação a distância. Seu envolvimento é crucial para garantir que os materiais e as metodologias utilizadas atendam às necessidades dos estudantes e que esses se sintam engajados e motivados a aprender.

Os técnicos administrativos também desempenham um papel vital no suporte logístico e operacional da EaD, garantindo que os processos administrativos fluam sem problemas. Já os estudantes, como beneficiários diretos da EaD, devem ser incentivados a participarem ativamente de suas próprias experiências de aprendizagem, o que pode ser promovido por meio de canais de comunicação abertos, *feedback* contínuo e oportunidades para interações significativas com professores e colegas. Assim, o engajamento coletivo de todos os atores envolvidos é essencial para que a EaD seja percebida e vivida como uma prática institucional legítima e duradoura.

O amparo oferecido aos atores envolvidos na EaD é o terceiro pilar crucial para a sua

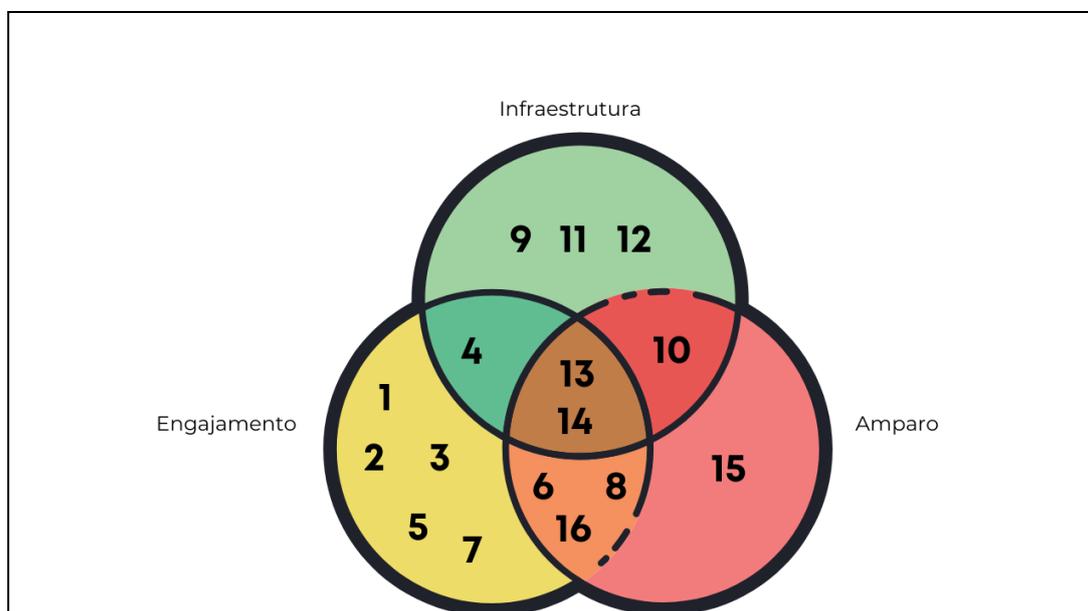


institucionalização. Esse amparo pode ser entendido como o suporte material, emocional e institucional que docentes, técnicos administrativos e discentes recebem ao longo do processo de educação a distância. Para os docentes, o amparo se manifesta na forma de capacitação continuada, que lhes permite desenvolver e aperfeiçoar as competências necessárias para a educação a distância. Isso inclui treinamentos em novas tecnologias educacionais, metodologias de ensino específicas para a EaD e estratégias de engajamento estudantil. Além disso, o suporte administrativo e técnico é essencial para que os professores possam se concentrar no conteúdo e na qualidade do ensino, sem se preocupar com questões operacionais ou logísticas. Os técnicos administrativos também necessitam de amparo institucional, que pode incluir desde o acesso a recursos tecnológicos adequados até o treinamento em novas ferramentas de gestão e comunicação. Esse suporte garante que eles possam desempenhar suas funções de forma eficaz, contribuindo para a eficiência operacional da EaD.

Para os estudantes, o amparo é fundamental para garantir que eles tenham uma experiência de aprendizagem positiva e produtiva. Isso pode incluir o acesso a tutores e orientadores acadêmicos, suporte técnico para resolver problemas relacionados às plataformas de aprendizagem, e serviços de apoio psicossocial para lidar com os desafios da educação a distância. Além disso, a instituição deve assegurar que todos os estudantes tenham acesso a recursos educacionais e tecnológicos, independentemente de suas condições socioeconômicas. Dessa forma, o amparo institucional é vital para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo, onde todos os envolvidos na EaD possam prosperar.

Nessa direção, todos os 16 indicadores são sustentados pelos 3 pilares da institucionalização, conforme propõe Cruz (2022):

**Figura 2** - Subdivisão dos indicadores da pirâmide em pilares



**Legenda:**

- Indicador 1 – Comprometimento da equipe gestora com a EaD
- Indicador 2 - A EaD na agenda da instituição
- Indicador 3 - Rotina de procedimentos relacionada à EaD
- Indicador 4 - Estrutura mínima de gestão da EaD
- Indicador 5 - Ações de EaD continuadas após mudança de gestão
- Indicador 6 - Recursos específicos para a EaD na Matriz Orçamentária
- Indicador 7 - Previsão da EaD em documentos legais da instituição
- Indicador 8 - Cultura de estímulo à educação a distância entre a comunidade acadêmica
- Indicador 9 - Estrutura física
- Indicador 10 - Recursos humanos
- Indicador 11 - Ferramentas tecnológicas de suporte à aprendizagem e à gestão
- Indicador 12 - Ambiente virtual de aprendizagem institucional
- Indicador 13 - Oferta de cursos próprios em EaD, sem a dependência de fomento para sua manutenção
- Indicador 14 - Oferta de carga horária a distância em cursos presenciais
- Indicador 15 - Formação e capacitação continuada dos profissionais da EaD
- Indicador 16 - Apoio discente

**Fonte:** Cruz (2022, p. 192).

A Figura 2 ilustra que, dos 3 pilares, o engajamento abrange o maior número de indicadores: 1 - Comprometimento da equipe gestora com a EaD; 2 - Presença da EaD na agenda institucional; 3 - Estabelecimento de uma rotina de procedimentos relacionados à EaD; 5 - Continuidade das ações de EaD após mudanças de gestão; e 7 - Inclusão da EaD em documentos legais da instituição. O indicador 4 - Estrutura mínima de gestão da EaD, é um ponto de convergência entre os pilares de

engajamento e infraestrutura.

Os indicadores 6 - Alocação de recursos específicos para a EaD na matriz orçamentária; 8 - Promoção de uma cultura de estímulo à educação a distância entre a comunidade acadêmica; e 16 - Apoio discente, também aparecem nos pilares de engajamento e amparo, sendo necessário o fortalecimento de ambos para seu desenvolvimento eficaz. Já o indicador 10 - Recursos humanos, situa-se na interseção entre amparo e infraestrutura.

No pilar de infraestrutura, encontram-se os indicadores 9 - Estrutura física; 11 - Ferramentas tecnológicas de suporte à aprendizagem e à gestão; e 12 - Ambiente virtual de aprendizagem institucional. Destacam-se, ainda, os indicadores 13 - Oferta de cursos próprios em EaD sem depender de financiamento externo; e 14 - Oferta de carga horária a distância em cursos presenciais, que exigem a integração dos três pilares da institucionalização da EaD, dada a sua complexidade.

Para cursos já institucionalizados, a oferta contínua de EaD indica que diversos indicadores da lista já foram atendidos. No que tange à oferta de carga horária a distância em cursos presenciais, a existência desses indicadores revela uma mudança institucional significativa, onde a EaD passa a ser incorporada como parte integrante da oferta regular da instituição, deixando de ser vista como um elemento secundário.

É crucial destacar que os três pilares da institucionalização são interdependentes; portanto, o fato de um pilar abrigar mais indicadores não o torna mais relevante que os outros. Na prática, a formação e capacitação continuada dos profissionais da EaD no pilar do amparo é tão vital quanto o comprometimento da equipe gestora no pilar de engajamento. Observa-se também que os esforços para a institucionalização da EaD não devem ser abordados isoladamente, pois as ações devem ocorrer de forma simultânea e integrada. Na verdade, quanto mais indicadores uma instituição conseguir implementar, mais próxima ela estará da plena institucionalização da EaD.

### 3 CONSIDERAÇÕES

Neste artigo, buscou-se preencher a lacuna da não existência de referenciais claros e significativos no tocante à institucionalização da EaD pública brasileira. Nota-se que a institucionalização da EaD em instituições públicas brasileiras requer uma abordagem integrada, baseada em pilares sólidos que sustentem a modalidade de forma eficaz e duradoura. A infraestrutura, o engajamento e o amparo são elementos essenciais desse processo, e sua presença equilibrada garante que a EaD possa se consolidar como parte integrante da missão educacional dessas instituições. Ao

visualizar esses pilares como os lados de uma pirâmide, reforçamos a ideia de que todos são igualmente importantes e interdependentes.

Somados aos pilares, os 16 indicadores propostos neste artigo oferecem uma ferramenta abrangente e prática para avaliar o processo de institucionalização da EaD em instituições públicas brasileiras. Por meio da aplicação desses indicadores, é possível identificar áreas de fortalecimento e oportunidades de melhoria, contribuindo para a consolidação da EaD como uma modalidade educacional integral, sustentável e de qualidade socialmente referenciada, sendo indispensáveis ações conjuntas para o sucesso da institucionalização da EaD. Em relação aos cursos já institucionalizados, entende-se que a sua oferta só é possível após a observância de diversos indicadores importantes. No caso da oferta de carga horária a distância em cursos presenciais, a presença desses indicadores sinaliza uma mudança institucional significativa em relação à EaD, que passa a ser integrada como parte da oferta regular do instituto, em vez de ser considerada algo separado.

É crucial destacar que os três pilares da institucionalização estão interconectados e que aqueles com maior número de indicadores não devem ser vistos como mais importantes. Em termos práticos, isso significa que a formação e capacitação contínua dos profissionais envolvidos na EaD, representando o pilar do amparo, é tão essencial quanto o comprometimento da equipe gestora com a EaD, que está ligado ao pilar do engajamento. Além disso, ficou claro que os esforços para a institucionalização da EaD não podem ser planejados de forma isolada, pois as ações precisam ocorrer simultaneamente e, em alguns casos, demandam mais espaço de atuação para se concretizarem. Na prática, quanto mais indicadores uma instituição apresentar, mais próxima estará de alcançar a institucionalização da EaD.

Para avançar na temática da institucionalização da Educação a Distância em instituições públicas brasileiras, sugerem-se algumas possibilidades de pesquisa futura como a realização de estudos empíricos para validar os 16 indicadores propostos, bem como explorar a criação de novos indicadores que possam surgir a partir de diferentes contextos institucionais e regionais, além da investigação de experiências de institucionalização da EaD em outros países que possuem estruturas de ensino público semelhantes ao Brasil, de forma a identificar boas práticas e adaptações que possam enriquecer o modelo brasileiro. Essas direções de pesquisa podem contribuir significativamente para uma compreensão mais ampla e prática da institucionalização da EaD, gerando conhecimento que permita aprimorar políticas, processos e práticas nessa modalidade educacional.



#### 4 REFERÊNCIAS

CRUZ, J. R. **A institucionalização da EaD no contexto da educação profissional e tecnológica: o caso do IF Goiano**. 2022. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/a5aa4005-ea80-45b0-b79f-99eeb976cd2d>. Acesso em: 1 ago. 2024.

FERREIRA, M.; VELOSO, B. G. A institucionalização da educação a distância como pesquisa, crítica e produtividade. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 10, 2023. DOI: 10.53628/emrede.v10i.911. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/911>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LIMA, D. da C. B. P. **Políticas públicas de EaD no ensino superior: uma análise a partir das capacidades do Estado**. 2013. 285 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PPED/Teses/2013/Daniela%20da%20Costa%20B%20P%20Lima.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

LIMA, D. da C. B. P.; ALONSO, K. M. Entre conceitualizações e tendências: qualidade e inovação na EaD. In: LIMA, D. da C. B. P.; SANTOS, C. de A. (Orgs.). **Educação a distância e tecnologias: políticas públicas, qualidade e inovação**. Vol. 1. Recife: Anpae, 2021, p. 24-39. Disponível em: <https://anpae.org.br/EDITORIA-ANPAE/1-Livros/picLivros/2021/pic0621L.html>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MEDEIROS, J. C. **A gestão da educação a distância dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: uma análise comparada dos sentidos e significados da EaD no contexto da educação profissional**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 2019. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/38352>. Acesso em: 11 ago. 2024.

NASCIMENTO, J. P. R. **Os desafios da institucionalização do ensino superior na modalidade a distância: a visão dos gestores de uma universidade federal**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5919>. Acesso em: 11 ago. 2024.

PIÑA, A. A. Factors Influencing the Institutionalization of Distance Education in Higher Education. **Quarterly Review of Distance Education**, v. 9, n. 4, p. 427-438,445, 2008. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ875113>. Acesso em: 11 ago. 2024.

